O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 36.º — Sábado, 1 de Maio de 1943 — N.º 1382

VISADO PELA CENSURA

O AZEITE

Comunicam-nos de Coimbra que o precioso óleo se vende nos estabelecimentos daquela cidade ao preço da tabela, ou seja à razão de 7$30 cada litro.

E' caso para felicitarmos os habitantes da Lusa Atenas.

O emprêgo do álcool

Por determinação do ministério da Economia é expressamente proibido, daqui em deante, o uso do alcool etílico ou desnaturado, como carborante em motores de explosão de qualquer sistema.

Aviso a quem interessar.

A política das realidades

O sentido da guerra total — mais do que na concepção geográfica e política, no aspecto económico — determinou em todos os Estados um conjunto de medidas que obstassem ao alastramento de certas e sabidas conseqüências: raridade dos bens económicos, sua procura e subida de preço, desvalorização do dinheiro, inflacção. Realidades trágicas que significam privações alimentares, especulações daninhas, mas que é preciso enfrentar com coragem, arrostando porventura com hesitações e faltas voluntárias de alguns, mas vencendo-as em benefício de todos. A's realidades duras há-de opôr-se uma dura política de as governar, submetendo-as a um superior interêsse que tenha em vista, para além de resoluções oportunas, preparar o futuro do país, dentro duma solução nacional. Porque se é certo que o fenómeno económico tem um aspecto mundial e tem de resolver-se em ordem a princípios estabelecidos de uma rígida política de preços, não menos certo é que, no plano nacional-económico, social e político — a Revolução traçou, há muito, os caminhos do futuro, de interdependência de todos êsses factores em função do Bem Comum.

Caminho traçado é caminho seguido. Que nunca a homens conscientes do dever cumprido importou a aleivosia de mesquinhos interêsses feridos; antes os domina o interêsse nacional. E se êste impõe luta, domínio das realidades que, esta guerra tornou inevitáveis, saibamos vencê-las, porque isso vale bem o mérito que nos será atribuido pelos vindouros, de termos sabido cumprir um alto imperativo nacional.

S. P.

A voz de Salazar

Por intermédio da Emissora Nacional, o chefe do govêrno falou ao seu povo no dia em que se completaram 15 anos que tomou conta da pasta das Finanças. Discurso longo, é impossível darmos uma pálida ideia, sequer, do que nêle transparece. Mas no próximo número talvez nos abalancemos a pôr em relêvo algumas passagens.

As regas nas ruas

Ainda não principiaram, causando as núvens de poeira, que constantemente se levantam nesta época, muitos prejuizos.

Saudosos tempos em que o *pingómetro*, puxado pelo boi da Câmara, fazia um figurão!

Caso grave

Acaba de chegar ao nosso conhecimento de que na cadeia se encontra um indivíduo atacado de doença contagiosa, o que representa um perigo para os outros reclusos que ali se encontram.

A quem de direito se pedem, em nome dos princípios da Humanidade, imediatas providências.

Olha a novidade!

Um môço lisboeta, dado à literatura, publicou agora um livro de contos intitulado — *Ainda há estrêlas no Céu.*

Pois há. E tão brilhantes, algumas, que até iluminam a terra, obrigando-nos a pasmar deante delas com o *gargalo* levantado..

Ai as estrêlas...

A Feira de Março encerrou

e o «Rancho de Coimbra» cantando a balada de despedida, saiu-se maravilhosamente

Aveiro viveu no domingo algumas horas de caprichosa e intensa alegria, do lado da tarde. Concorreu para isso a vinda do *Rancho de Coimbra*, convidado a tomar parte no festival de encerramento da Feira de Março e que, chegando no combóio das 17 horas e 20 minutos a esta cidade, logo a poz em alvoroço com a sua marcha de grande entusiasmo—*Coimbra-Aveiro*.

Aguardado na estação do caminho de ferro com música e foguetes, veio Avenida abaixo e deu entrada no recinto da Feira, acolhido com simpatia pelas muitas centenas de aveirenses que à sua volta se juntaram.

A' entrada no Pavilhão Municipal estrugem palmas; é de franca cordealidade o ambiente, que, por isso, determina a seguinte saüdação do sr. dr. Luís Regala:

Meus Senhores:

Tenho a honra de apresentar ao Rancho de Coimbra, em nome da cidade de Aveiro, os nossos cumprimentos de saüdação e boas-vindas.

O dia de hoje ficará para sempre relembrado nos nossos corações de aveirenses e aí permanecerá envolvido em sincera simpatia e reconhecimento como autêntica a verdadeira apoteose de gratidão à cidade de Coimbra pela gentileza da vossa visita.

Falo-vos como aveirense, falo-vos com a alma cheia dos sentimentos de hospitalidade que caracterizam o nosso temperamento e falar-vos como aveirense é o mesmo que vos dizer que vos falo com o coração nas mãos.

Falo-vos ainda como antigo estudante da Universidade de Coimbra e falar-vos como estudante é o mesmo que segredar ao vosso ouvido, numa confissão de sinceridade, que ainda tenho muito da vossa alma, que ainda vos trago dentro da minha alma.

A vossa visita gentil veio recordar-me, no mais recôndito da minha saüdade, os irrequietos e descuidados tempos em que por lá andei, alma romântica bebendo, trago a trago, no cálice riquíssimo das suas belezas inegualáveis, a poesia de Sonho e de Encantamento que transparece da sua paisagem; cantando e dançando à desgarrada nas vossas Fogueiras de S. João, cabelo ao vento e capa ondulante como Cavaleiro da Idade-Média, batendo-se heròicamente pela pureza da sua dama...

UMA COMPONENTE DO RANCHO

Ao percorrer a formosura dos vossos corpos esbeltos, nos meus olhos humedecidos ainda pela última lágrima de saüdade que me tombou no rosto quando abandonei Coimbra, eu vejo e lembro o serpenteado caprichoso do Mondego na sua caminhada eterna e chorosa através do Choupal; vejo e lembro, nos vossos cabelos deliciosamente em desalinho, a folhagem nervosa do Parque de Santa-Cruz, dando frescura à deliciosa água da Fonte-fria; vejo e lembro, na beleza dos vossos olhos môços, a candura e o misticismo das horas, à tardinha, quando o Sol vai a enterrar, no poente, para além dos suaves montes de Santa Clara! E, para completar a paisagem magnífica dessa Coimbra sem par, permitam-me que eu veja em mim, nêste momento de recordações saüdosas, a tristeza do Penedo da Saüdade, êsse Relicário dos Poetas que por lá passaram, deixando esculpidos os seus amores, as suas máguas e os seus prantos petrificados nas suas cantigas eternas!

Deveis sentir-vos bem nesta cidadezinha hospitaleira e risonha. E' que vem já de longa data a amizade que estreitou, num abraço imorredoiro, o coração das duas cidades irmãs—irmãs pelos sentimentos da hospitalidade que as unem, irmãs pela idêntica afabilidade das suas populações, irmãs ainda pelos laços d'água que as juntam na mesma comunhão sagrada do Oceano—além o vosso Rio Mondego; aqui, a nossa Ria de Aveiro, ambos beijando-se como dois eternos namorados, nas ondas do Alto-Mar.

Sêde, pois, bem-vindos. Estais na nossa terra, que é também a vossa terra. Em cada um dos nossos peitos encontrareis o vosso lar; em cada uma das nossas almas encontrareis o carinho da nossa gratidão; e em cada um dos nossos corações tendes a amizade profunda e eterna da nossa simpatia e do nosso Amor!

Só peço a Deus, nêste momento, que, fazendo renascer o milagre da Rainha Santa Izabel, transforme as minhas pobres palavras em formosíssimas rosas para eu poder cobrir de pétalas perfumadas o caminho dos vossos triunfos.

E peço a todos os aveirenses que aqui se encontram a prestar a sua homenagem ao Rancho de Coimbra que me acompanhem nesta saüdação:

Viva o Rancho de Coimbra!
Viva a cidade de Coimbra!
Viva o povo de Coimbra!

Êstes vivas são calorosamente correspondidos, conservando-se a sala em vibração durante algum tempo.

Feito, de novo, silêncio, o sr. José Pinheiro Palpista recorda a excursão do *Recreio Artístico* a Coimbra, há perto de 40 anos, e como tivesse sido um dos organizadores, sauda a embaixada conimbricense no meio dos aplausos da assistência.

Por último o sr. Joaquim de Almeida, director do Rancho, teve palavras de reconhecimento perante a recepção a que acabava de assistir, dizendo:

Aveirenses!

Aveiro tem no coração dos conimbricenses raízes profundas de uma amizade sincera e tôda a nossa simpatia por esta formosíssima terra vem dos, para mim, já saudosos tempos em que Coimbra inteira sentiu vibrar, em sua homenagem, a alma dêste bom povo.

Passaram umas dezenas de anos desde a data em que Aveiro vestiu as suas melhores galas para receber a alma moça da terra encantada do Mondego. O seu povo, ao ouvir a voz cristalina das suas tricanas, irmãs gémeas das desta encantadora cidade, que o chamava para ouvir os *Romeiros do Amor*, acorreu, em massa, pejando as ruas e enchendo as janelas engalanadas de rostos formosíssimos das suas lindas raparigas.

Hoje, como então, quis também o povo

Monumento a Lourenço Peixinho

para lhe perpetuar a memória na Avenida que tem o seu nome

SUBSCRIÇÃO

Transporte	9.100$00
António Rodrigues Migueis (Taboeira)	100$00
António Marques da Graça (Taboeira)	1.000$00
Soma	10.200$00

As quantias recebidas durante a semana, darão entrada, à segunda-feira, no Banco Regional.

A última quantia foi-nos remetida acompanhada desta carta:

Taboeira, 26 de Abril de 1943

...Sr. Arnaldo Ribeiro
Aveiro

Venho felicitar V. sinceramente pela lembrança que teve de ser levantado nessa cidade um monumento ao grande aveirense, sr. dr. Lourenço Simões Peixinho.

Já tôda a imprensa disse o quanto S. Ex.ª fez na sua terra natal, indo até às aldeias com o seu bairrismo e amor pelo engrandecimento do concelho. Também muito beneficiou a minha pequenina aldeia onde S. Ex.ª mandou reconstruir estradas, fontes, lavadouros e fez a instalação da luz eléctrica, além doutros importantes melhoramentos. Portanto, para auxílio da sua bela iniciativa, junto mil escudos.

Subscrevo-me com muita estima e a mais elevada consideração

ANTÓNIO MARQUES DA GRAÇA

Crónica alfacinha

MAIO

Salvé Maio florido, mês de amor e poesia!

Apolo, de cabelos de oiro soltos, recosta-se negligente no seu carro rutilante e olha êste cantinho abençoado de Portugal. Êle é todo um jardim florido! E que variedade de flôres! Há corolas assetinadas de côres suaves e perfumes discretos; pétalas rubras como fôgo e sangue, de aroma estonteante, lírios castos de noivados, violetas humildes como a alma dos imortais poetas.

As árvores têm já completo o seu manto de esmeraldas por vezes salpicado de outras pedras preciosas, e nos seus galhos elegantes, os pássaros, cantando, olham enternecidos os seus ninhos de amor.

Há campos recobertos de Margaritas, malmequeres e pampilhos, onde as borboletas multicores nos deliciam a vista, esvoaçando alegres e graciosas; há regatos cantando em vozes cristalinas. Tôda a Natureza está no esplendor do belo.

E as mulheres, essas flôres de carne, embora de caprichos loucos, que Deus colocou no mundo para realce de beleza, mostram-se no apogeu da formosura, cobertas de tecidos diáfanos, envoltas em ondas de rendas leves, de enfeites delicados e fitas. Parece, até, que o riso feminino é mais agradável, menos pecaminoso, que o seu olhar é mais leal, talvez reflexo da calma azul do céu.

Se podessemos esquecer o gélido inverno da vida real! Então a felicidade era completa.

Entretanto, Apolo continua olhando a terra, esta terra tão linda onde chovem bençãos de Deus e da Virgem Mãe. Parou o carro solar por algum tempo e agora vai subindo devagarinho, parecendo ter pena de se afastar.

E' pôr do sol. Manchas rosadas se espalham aqui e ali como sonhos de juventude. O mar tem uma superfície mais brilhante, como de prata, mas não é já só êle a beijar a areia, sua noiva adorada, porque antes de se ir de todo o Rei Solar quere depôr um último beijo de saüdade, longo como de amante apaixonado, em tôda a natureza perfumada — praias, serras, flôres, campos, tudo, enfim, e depois de se ter despedido, lá segue o seu destino, deixando ainda por algum tempo o reflexo da sua amorosa luz.

Maio! Mês que os poetas cantam, que os namorados desejam, dos que sentem o que é belo, dos que sonham acordados.

Maio! Mês de Maria, das dôces alegrias, da fé—eu te saúdo!

de Palermo

Indecoroso

Sabemos que o assunto que focámos a semana passada, referente à pobreza que ao quartel de Infantaria 10 vai buscar os créscimos do rancho e depois permanece no largo fronteiro horas esquecidas, está a ser devidamente estudado pelo sr. major Melo Cabral, 2.º comandante do regimento, de forma a acabar, de vez, com êsse degradante espectáculo.

A atitude tomada pelo brioso oficial é, sob todos os pontos de vista, louvável, merecendo, por isso, os nossos aplausos.

Récita escolar

No próximo dia 10 realizar-se-á no Teatro Aveirense, um espectáculo por alunas e alunos das Escolas Primárias da freguesia da Glória, devendo o produto reverter a favor das respectivas Caixas Escolares, cujos benefícios se teem patenteado aos olhos de todos.

Será representada a peça *Como se aprende a ser português*, da autoria do sr. dr. Assis Maia, inteligente professor do nosso liceu, devendo colaborar um sexteto, sob a regência do sr. Arnaldo de Vasconcelos, de que farão parte os srs. Manuel dos Santos Ferreira, Henrique Lemos, Alberto Branco Lopes, Alberto Casimiro, Adriano Casimiro e padre António Estêvão da Encarnação, todos conhecidos pelas suas aptidões no meio musical aveirense.

A récita das creanças é aguardada com certo interêsse e, devido ao fim a que se destina o produto das entradas, a nossa casa de espectáculos deve registar uma enchente.

Benemerência

O Democrata distribuiu por ocasião da Páscoa, mais 400$00, que o sr. Abel Pedro de Sousa destinou à pobreza, para sufragar a alma de sua esposa a sr. D. Deolinda dos Reis Sousa, há pouco falecida.

Na relação dos contemplados, que a seguir publicamos, figuram os pobres indicados pela família da extinta e alguns dos protegidos por êste jornal, cabendo a cada um 10$00.

Eis os seus nomes: Luiza Peixinho, R. da Granja; Amélia Peixinho, idem; Rosa Carneira, idem; Conceição Tainha, idem; Pedro de Sousa, R. de Santo António; Elias Gonçalves do Padre, R. do Vento; Maria da Luz, idem; Emília Serrana, idem; Zulmira Ramusga, R. de Sá; Maria da Luz Pinho, idem; João Maria Vinagre, idem; Alfredo da Silva Gaspar, idem; Joaquim Gonçalves Andias, R. de S. Roque; Emília da Paula, idem; Carolina da Paula, idem; Margarida de Jesus, idem; Georgina Romão, idem; Alice Baptista, idem; Maria Carolina Lima, Trav. de S. Roque; Celestina Lima, idem; Ester Costa, idem; Maria Carneira, L. da Apresentação; Maria da Luz Lima, R. do Norte; Isaltina do Padre, idem; Luisa Chichaia, R. da Palmeira; Maria José Maçarica, idem; Maria Taqueira, idem; Júlia Leal, R. do Caes; Ernestina Chichaia, R. das Salineiras; Rosa Peixinho, R. Abel Ribeiro; Maria Emília de Jesus, Est. de Vilar; Adelaide Vilaça, idem; Margarida de Matos, R. da Sé; Cecília Paula, R. do Carril; António Cunha, Trav. do Passeio; Elisa da Costa e Silva, R. Eça de Queiroz; Adelina de Assis Almeida, idem; Maria Rosa Duarte, R. de S. Martinho; Margarida Raposo, R. da Corredoura e Dolores Pinto Calisto, R. da Fonte Nova, a quem demos mais 10$00 do nosso mealheiro por ser mãe de 8 filhos e ter o marido gravemente enfermo.

Em nome de todos, agradecemos ao sr. Abel Pedro de Sousa a sua generosidade.

Original retido

A carta da nossa distinta colaboradora *Zêmi* chegou demasiadamente tarde esta semana, visto a composição ir muito adiantada e ter de entrar infalivelmente no jornal. Como não perde a oportunidade, fica para o próximo número, juntamente com outros originais.

Festas cívicas

No programa das que em 9 e 10 do corrente se realizam em Felgueiras, além da feira franca, acha-se incluida, também, uma parada agrícola com *benção do gado*, etc., etc.

Atenção para a 4.ª página

Reconhecimento

Pelo *Rancho de Coimbra* foi-nos endereçada a seguinte carta:

...Sr. Director de O Democrata
Aveiro

O Rancho de Coimbra tem a honra de agradecer a V. as amáveis referências que lhe foram feitas no conceituado jornal que proficientemente dirige e pede-lhe a finesa de transmitir ao bom povo de Aveiro os seus melhores agradecimentos pela maneira gentilíssima como o recebeu.

Coimbra, 26 de Abril de 1943.

a) Joaquim António de Almeida

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

de Aveiro testemunhar às raparigas e rapazes que constituem o *Rancho de Coimbra*, únicos representantes da tradição folclórica coimbrã, o seu aprêço e a sua estima.

Eu sei que esta grandiosa manifestação a que acabamos de assistir é o reflexo da muita amizade que une as duas lindas cidades; mas como organizador do *Rancho de Coimbra*, e como filho *dessa lendária terra* agradeço-vos, comovidamente, a maneira gentilíssima como fômos recebidos.

Muitas palmas, muitos vivas às duas cidades e segue-se um concêrto musical pela *Banda José Estêvão* enquanto os componentes do Rancho e outras pessoas que o acompanharam, percorrem a Feira até à hora do jantar. Depois realiza-se o festival. O que há de mais selecto em Aveiro acorre ao recinto do certamen. O Rancho sóbe ao estrado no meio das nossas palmas e inicia as suas dansas com a marcha *Coimbra-Aveiro*, da feliz inspiração de Octaviano de Sá, quando em menino e môço se entregava às musas e não pensava, talvez, em vir a ser bacherel formado, como tôda a gente... E' acolhida com o entusiasmo previsto, seguindo-se todos os números do reportório, sempre ovacionados com calor. E nem outra coisa era de esperar, porque o *Rancho de Coimbra*, sendo um ramo de lindas flôres humanas, cujo aroma se havia já espalhado pelas ruas que atravessara, conquistou, logo de entrada, a afeição dos aveirenses. Só tivemos pena duma coisa: que tão cêdo se houvessem retirado e, por fôrça das circunstâncias, não podessemos, ao menos, cheirá-las... Forte azar!

O resto do programa foi preenchido com fôgo de artifício, de belo efeito, depois do que se deu por terminada a Feira de Março de 1943, a qual deixou de cara à banda os pessimistas por ter decorrido melhor do que se esperava e êles espalharam.

No «Beira-Mar»

Realisou-se, segunda-feira, na sua sede, uma sessão solene presidida pelo sr. coronel Quaresma, durante a qual foram distribuidos pela antiga *recordman* nacional de natação, D. Maria Vitória, as seguintes medalhas: de estímulo, a Acácio Agostinho da Costa; de assiduidade, a Domingos Calisto e de bons serviços ao *Sport Club Beira-Mar*.

Veio assistir o sr. José Dias Pereira, director da F. P. de Natação, que usou da palavra, juntamente com os srs. Eduardo Cerqueira, dr. Luís Regalo, dr. António Cristo e presidente da mesa que, por último, encerrou a sessão.

Estações floridas

Portugal é de tal modo um país acolhedor e alegre, tão airoso e afável, que até as viagens em caminho de ferro podem nele decorrer por entre canteiros de flores.

Cada estação—um jardim.

Não se poupa o Secretariado da Propaganda Nacional a fornecer estímulos. Assim, a exemplo do efectuado nos dois anos anteriores, realiza-se em 1943 o Concurso das Estações Floridas, devendo o júri, para tal nomeado, fazer as suas visitas de inspecção às estações de caminho de ferro concorrentes durante o mês de Junho.

E' de esperar que sejam muitas as estações visitadas, difícil a missão do júri na atribuição dos prémios.

Povo de poetas, o nosso, não deixará de ajardinar estações e apeadeiros, na encosta de serras ou à beira-mar. Cuidar as flores é uma maneira especial de escrever poemas.

E uma estação pobre, desde que seja enfeitada de flores, logo passa a ser uma estação rica. Rica, pelo menos, de bom-gôsto—uma das maiores riquezas do turismo.

Mais reclamações

Escrevem-nos de Nariz:

Tenho visto no seu conceituado jornal, que tôdas as semanas leio com avidez e interesse, lembrar à Câmara algumas necessidades. Venho, por isso, pedir a V. se, por intermédio do mesmo, dá conhecimento do seguinte: estão em estado lastimoso as estradas mais importantes desta freguesia, precisando especialmente das valetas limpas a que da Vessada conduz a êste lugar assim como o caminho das Poças, pois a água muito o tem danificado a ponto dos moradores se verem embaraçados para entrarem nos seus prédios.

Quere-nos parecer que Nariz fica tão longe, que de cá deve ser difícil enxergar-se.

Nem por um óculo...

A sardinha

Em Matosinhos foi vendida, ao lote, desde Maio de 1942 a Março do corrente ano, 126.800 contos dela!

Que fartura! Que bôa safra!

E que riqueza!

Ovos caros e raros...

—o—

A escassez dos ovos é uma das dificuldades com que se debatem os serviços ingleses de alimentação. Nos teatros, nos lugares públicos, nos combóios, a falta de ovos é tema favorito para o humorismo de uns e risota franca de outros, pois que não há maneira de o inglês se deixar bater da tristeza, mesmo nas mais tristes circunstâncias.

No entanto, é preciso dizer que, só numa semana, foram na Inglaterra distribuídos vinte e cinco milhões de ovos, dos quais apenas três milhões eram importados. Quere isto dizer que os britânicos procuram em si mesmos os seus melhores amigos, embora não estejam lutando só por si próprios.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os sr.as D. Maria da Conceição Tavares e D. Sara Lopes Mortágua, esposas, respectivamente, dos srs. major João Pereira Tavares, da Guarda N. Republicana de Coimbra, e José Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company; a gentil Maria de Lourdes Cristo, filha do sr. Júlio Cristo, escrivão de Direito na comarca, e o sr. José de Mesquita Lelo, do Porto; no dia 3, o sr. Amadeu Amador, da casa Testa & Amador; *em 4, o sr. João Rodrigues Testa, também sócio daquela importante firma comercial, e a sr.a D. Maria Regina M. Sobreiro Murilhas; em 5, os nossos amigos Pedro Augusto Ferreira, do Porto, e major Amilcar Gamelas, actualmente nos Açores, e a inocente Maria Magnólia, filha do sr. Joaquim Coelho da Silva, residente em Paredes (Douro); em 6, o sr. José Martins Arroja, chefe da fiscalização dos impostos municipais, e em 7, o sr. tenente Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho.*

Partidas e Chegadas

Durante as férias da Páscoa também vimos nesta cidade a sr.a D. Justina Domingues Vital, professora em Sejães (Oliveira de Frades); e os srs. Luiz Manuel Rodrigues, funcionário do Secretariado da Propaganda Nacional e esposa; José Filipe Júnior, residente em Sines; José dos Santos Jorge, guarda-livros no Porto, e Custódio Marques Pitarma, importante industrial de panificação em Sacavém e esposa.

—Parte hoje para o Bombarral, onde fixa residência, o empregado comercial Gilberto Nogueira, que entre nós viveu alguns anos.

Doentes

Continua bastante enfêrmo o sr. Mário Arroja que esta semana foi observado pelo sr. dr. Fernando Magano, abalisado clínico no Porto.

—Também ainda se não levanta, tendo contudo experimentado algumas melhoras, a gentil Maria de Lourdes Cristo, filha do escrivão da comarca Júlio Cristo.

Completo restabelecimento lhes desejamos.

Albergue de Mendicidade

Na Quinta-feira-Maior, o Albergue de Mendicidade foi visitado pelas autoridades militares e civis, médicos e jornalistas da cidade.

No Domingo seguinte, foram as instalações franqueadas ao público.

Ao patentear a obra concluída, não teve a Comissão Administrativa em mira deslumbrar os visitantes com magnificente aparato.

A visita decorreu simples, num ambiente familiar.

O Albergue é para os pobres; pobres são as instalações.

Mas pobreza não exclui limpeza. E foi êsse mínimo de higiene e salubridade—a que até mesmo os pobrezinhos têm jus—que a Comissão Administrativa quiz mostrar na obra às entidades oficiais e aos habitantes de Aveiro.

Em tôda a construção feita—saiba-no todos os subscritores—não se dispendeu, sequer, um centavo das suas quotas.

Representa o que está feito muito esfôrço, dedicação, preseverança e boa vontade. Boa vontade daquêles a cuja porta batemos. Esfôrço, dedicação e preseverança de quem pediu.

A' iniciativa de um homem, escudado de férrea vontade e dinâmico espírito construtivo, deve Aveiro o Albergue.

Pediu no concelho e fora dêle e, sempre que foi necessário, alongou o peditório a distritos estranhos.

A êsse homem, cuja acção, melhor do que quaisquer palavras, o Albergue traduz; a êsse homem, que tem ligado a cada parcela do edifício, um pouco do seu coração e da arte admirável e do admirável à vontade com que pedia para os pobres, omitimos-lhe o nome para não ferir a sua modéstia.

Aos aveirenses, agora, cabe manter de pé—firme, sólida e eficiente—a casa dos pobres da sua terra, que um homem, que não é de Aveiro, guiou e ergueu.

L. de A.

O homem a quem o nosso colaborador omite o nome—lá tem as suas razões—é o sr. capitão Firmino da Silva, que na sua qualidade de comandante da P. S. P., enfrentou, a nosso vêr, com extraordinária coragem, o problema da mendicidade, atacando-o de frente.

O Democrata, revelando-o desde já, aguarda outra oportunidade para, mais de espaço, lhe testemunhar o reconhecimento da cidade.

Carta de Lisboa

Um aniversário

A passagem do 15.º aniversário da posse de Salazar da pasta das Finanças, constituiu motivo para todo o país, mais uma vez, celebrar a figura e a obra do grande estadista que soube e pôde operar o milagre do renascimento nacional e, no mesmo tempo, afirmar a sua forte e indestrutível unidade, em volta da pessoa do Chefe da Revolução Nacional.

Neste momento, sobre todos grave, em que só uma sólida e decidida unidade pode ser couraça para nos defender das complicações e dificuldades criadas pelas actuais circunstâncias, a maneira como o país mostrou estar com Salazar, mostrou compreender e sentir a grande obra realizada pelo genial Presidente do Conselho, é mais uma afirmação de que êle está pronto e decidido a, junto dos chefes da Revolução Nacional, construir aquela barreira intransponível que, ao mesmo tempo que lhe minore as dificuldades, naturalmente provindas da situação anormal do Mundo, o acautele contra as arremetidas da desordem, essa mesma desordem em que Salazar deu há quinze anos o golpe de morte, mas que, no entanto, não desdenharia ressuscitar se para tanto a nossa fraqueza ou falta de vigilância lhe desse ocasião.

Portugal e o Brasil

O banquete de despedida oferecido por Salazar ao sr. dr. Araújo Jorge, no Palácio das Necessidades, foi pretexto, a todos os títulos admirável, para a amizade luso-brasileira mais uma vez se acentuar, se afirmar de maneira bem inequívoca.

Disse-o, de resto, Salazar—quando afirmou ser «perene e segura entre tudo o que no Mundo é inconstante e frágil,a afeição portuguesa pelo Brasil.»

Por seu turno, a maneira como o Embaixador Araújo Jorge se referiu a Portugal e à estima do seu país pela nossa Pátria, dá-nos, a todos, a certeza de que a amizade fraternal entre as duas nações irmãs, há-de ser ainda um grande e valioso factor na obra de reconstrução do Mundo de àmanhã.

CORDEIRO GOMES

Despedida

Gilberto Nogueira, ao deixar a Casa Moreira *em virtude de retirar para o Bombarral, manifesta à sr.a D. Ilda Moreira e filhos a sua gratidão pela forma como sempre o trataram e aproveita o ensejo para se despedir das pessoas que o honraram com a sua amizade, às quais oferece os seus préstimos naquela vila.*

Aveiro, 30 de Abril de 1943.

Secção Desportiva

Foot-Ball

No Estádio Mário Duarte realisa-se, àmanhã, um desafio entre o *Beira-Mar* e o *Anadia F. Club*, 2.º classificado no campeonato da A. F. de Coimbra.

Principiará às 18 horas.

A campanha da terra

Bateu a hora da primeira estação virgiliana dos campos.

...e o tempo é gazela acossada: corre que desaparece!

Iniciemos, sem perca nem demora, as lavouras de alqueive: trabalho da terra para garantia de proveitosas colheitas: colheita de trigo, milho, grão, soja, feijão, gero. Numa palavra: tudo que se semeia e cria no torrão natal.

Quanto maior fôr a área das terras alqueivadas, tanto maior será também o seu rendimento. E quanto melhor, maior a produção.

E a ordem do dia nas fainas do campo é a mesma de tôdas as actividades da vida nacional: *produzir e poupar!*

Trabalhadores da terra: trabalhai a gleba com o esfôrço vivificante do arado e os golpes rudes das vossas enxadas!

Assim ficareis credores duma dívida, que a gente de teres pagará generosamente, contribuindo para as Casas do Povo que o Estado Corporativo ergueu, moldou, realizou a bem da Legião camponeza — despenseira incomparável da Casa Lusitana.

Pascoais Unidos, Limitada

— o —

Por escritura de 16 de Abril corrente, nas notas do notário desta cidade, Dr. Adelino Simão Leal, foi constituida uma sociedade por cotas entre os Srs. António Pascoal, Manuel Pascoal, João Pascoal e Dr. Mário Pascoal, a qual será regida nos termos constantes dos seguintes artigos:

1.º

Esta sociedade adopta a firma *Pascoais Unidos, Limitada* e fica com a sua sede nesta cidade de Aveiro.

2.º

O seu objecto é tão sòmente a indústria de transportes marítimos.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado e começa hoje as suas operações.

4.º

O capital social é de 1.000 contos em dinheiro, e correspondente às cotas que os outorgantes subscreveram, e são as seguinte: 400 contos do sócio António Pascoal e 200 contos de cada um dos restantes sócios, já todo realizado.

5.º

Para o desenvolvimento dos negócios sociais, poderá o capital ser aumentado, uma ou mais vezes, com o voto unânime de todos os sócios.

6.º

A cessão de cotas fica dependente do consentimento da sociedade, a qual se reserva, em todo o caso, o direito de preferência; e, êsse direito, não o querem ou não podendo ela legalmente exercê-lo, pertencerá aos sócios individualmente; e, querendo-o mais de um, pertencerá àquêle que a sorte designar.

§ único — A cota que fôr adquirida por dois ou mais sócios será dividida entre êles, conforme determinarem.

7.º

É dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão da cota entre herdeiros de sócios, os quais todos se farão representar por um só dêles na sociedade.

8.º

A sociedade será representada em juizo e fora dêle, activa e passivamente, por todos os sócios, que ficam sendo gerentes sem caução. Para que fique obrigada, basta, porém, que os respectivos actos sejam assinados por um dêles.

9.º

O uso da firma é só e exclusivamente em negócios e assuntos sociais, respondendo por perdas e danos o sócio que dela fizer uso em outros assuntos, abonações e letras de favor.

10.º

Os lucros liquidos que resultem do balanço anual, que será fechado no dia 31 de Dezembro, deduzida a percentagem legal para fundo de reserva, enquanto êste não estiver realizado ou sempre que seja preciso reentegrá-lo, serão divididos entre os sócios na proporção das suas cotas, sem prejuizo de qualquer outra deliberação, e distribuidos no fim de cada ano em seguida à aprovação do balanço, em Assembleia Geral, que para isso se reünirá até 31 de Janeiro.

11.º

Esta sociedade não se dissolve, nem pela vontade, nem pelo falecimento ou interdição de qualquer sócio, mas só e nos casos marcados na lei.

12.º

Todos os sócios desta sociedade são cidadãos portugueses e tomam o compromisso de não cederem as suas cotas ou parte delas a entidades estrangeiras e bem assim de não entregarem a estrangeiros a gerência desta sociedade, tudo nos termos do Decreto n.º 15.360, artigo 8.º e seu § 1.º e Decreto n.º 16.639.

13.º

Em tudo o mais que aqui não vai declarado, regula a Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Aveiro, Secretaria Notarial, 21 de Abril de 1943.

O ajudante da Secretaria,

Raul Ferreira de Andrade

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Acha-se aberto concurso, por espaço de vinte dias, a contar desta data, para a adjudicação da exploração do Pavilhão de Festas, no Rossio, durante os meses de Junho a Outubro, inclusivé.

As respectivas condições podem ser consultadas na Secretaria desta Câmara, em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas.

Aveiro e Paços do Concelho, 29 de Abril de 1943.

O Presidente da Câmara,

(as.) *Francisco António Soares*

Armazém de Mercearias

Os abaixo assinados **únicos componentes** da firma *Pinho & Fernandes, L.da*, desta cidade, vêm declarar para salvaguarda do seu bom nome e de possiveis equivocos, que a pessoa que mandou publicar, no último número dêste jornal, um outro anúncio, com o mesmo título, não é e nunca foi sócio da aludida firma, pelo que lançamos o nosso protesto, para evitar quaisquer confusões.

Aveiro, 27/4/943

ANTÓNIO DE PINHO PILREIRA
AUGUSTO DE PINHO PILREIRA
ANTÓNIO PEREIRA DE CARVALHO
MANUEL RODRIGUES DUARTE

Jazigo

A Junta de Freguesia de Fermelã, concelho de Estarreja, vende um em granito.

Cultivar arroz é amealhar riqueza, fortalecendo a economia particular e a da Nação.

A cultura do arroz, que é imprescindivel à economia do país, dá grandes produções por unidade de superfície.

Como alimento da população portuguesa representa um importantíssimo papel, quer pelas quantidades consumidas, quer pelo valor alimentar.

Impõe-se o dever de cultivar arroz a todos os que estejam autorizados ao seu cultivo.

NECROLOGIA

Faleceram: nesta cidade, Artur Martins Bastos, casado, de 62 anos, vitimado por uma angina pectoris, e Firmino dos Santos Silva, também casado, de 78, sogro do sr. Luiz da Naia e Silva; em S. *Bernardo*, Manuel Nunes Carlos, de 66, e em *Aradas*, Maria dos Santos Ferreira, de 65, casada com Francisco André Ferreira.

Correspondências

Oliveirinha, 28 de Abril

Faleceu ontem o sr. Alberto Atanásio de Carvalho, de 50 anos, arboricultor, casado com a professora oficial, sr.ª D. Justa Ferreira Dias, de quem não deixa descendentes. Era natural de Requeixo e filho do sr. Atanásio de Carvalho. No funeral, que acaba de efectuar-se, tomaram parte as irmandades locais com as respectivas insígnias, as crianças das escolas e bastantes pessoas, algumas vindas dessa cidade.

O extinto era cunhado dos srs. dr. José Dias Ferreira, Julio Dias, Albérico Ribeiro e Julio Pontes, e genro da sr.ª D. Rosa Dias, da Costa do Valado.

A' família enlutada os nossos pêsames.

—Regressou de Lisboa, onde foi operada pelo sr. dr. Amandio Pinto, a esposa do nosso amigo Manuel de Almeida Rebelo, a quem desejamos completo restabelecimento. C.

Costa do Valado, 29

Faleceram: Mariana de Jesus Jorge, viuva, de 88 anos, residente no Ramal; e João Fernandes Filipe, o *Gafanho*, viuvo, de 86, da Gândara.

—No visinho lugar de S. Bento também deixou de existir, no estado de solteira, Maria Simões de Carvalho, de 68 anos de idade.

Foi sepultada, com grande acompanhamento, no cemitério da Oliveirinha, tendo-se incorporado, também, a música velha, de Fermentelos.

—Um tétano tem tido às portas da morte o jornaleiro José Rodrigues da Silva, que está sendo tratado cuidadosamente pelo sr. dr. Carlos Vidal.

—Também adoeceu, com gravidade, a sr.ª D. Maria Ferreira, viuva do nosso saudoso amigo José Rodrigues Ferreira.

—Veio cá passar a Páscoa em companhia de sua mãe, o nosso amigo, sr. António Marinheiro, esposa e filho, residentes em Lisboa. C.

A Transportadora Aveirense, Limitada

Por escritura de 21 de Abril do corrente ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, dr. Inocêncio Fernandes Rangel, foi constituida uma sociedade por cotas, entre José Fernandes de Sousa, Zacarias dos Santos Madail, Manuel Pereira da Trindade e Luiz Humberto Pinto Adão, a qual será regida nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a denominação de *A Transportadora Aveirense, Lda.* e tem a sua sede na cidade de Aveiro; a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo desde o dia 1 de Abril corrente. O ano social é o ano civil.

2.º

O seu objecto é o transporte de passageiros em veículos ligeiros, podendo, se assim fôr resolvido, explorar a indústria de transportes em camionetes de carga.

3.º

O capital social é de 20.000$00, já totalmente realizado, sendo a cota de cada sócio de 5.000$, representada, a do sócio Sousa, pelo seu automóvel N.º N. R. 10-37, a do sócio Madail, pelo seu automóvel N.º M. V. 64-47, a do sócio Trindade, pelo seu automóvel N.º A. D. 61-13 e a do sócio Pinto Adão pelo seu automóvel N.º M. N. 67-37.

4.º

A gerência da sociedade fica a pertencer a todos os actuais quatro sócios fundadores, sem caução e sem remuneração alguma.

5.º

A sociedade será representada em juizo e fora dêle, activa e passivamente, pelo sócio José Fernandes de Sousa.

§ 1.º—Para que a sociedade fique obrigada basta que os respectivos actos sejam em nome dela assinada por dois dos sócios.

§ 2.º—Nas letras e cheques, é necessária a assinatura de todos os sócios.

6.º

A cessão de cotas fica dependente do consentimento da sociedade, a qual se reserva, em todo o caso, o direito de preferência; e, êsse direito, não o querendo ou não podendo ela legalmente exercê-lo, pertencerá aos sócios, individualmente; e, querendo-o mais de um, a cota será dividida pelos que a quizerem, conforme fôr legalmente possível. O aviso para a cessão de cota será feito à sociedade por carta registada, com aviso de recepção. Se, durante o prazo de 15 dias, nem a sociedade, nem nenhum dos sócios pretender adquirir a cota, o cedente poderá aliená-la para estranhos.

7.º

Nenhum dos sócios poderá, por si ou por interposta pessoa, exercer indústria idêntica à desta sociedade. Os lucros e perdas sociais, tirados os 5% para fundo de reserva legal, serão distribuidos pelos sócios, em partes iguais.

8.º

No caso de falecimento ou interdição de algum dos sócios, os seus herdeiros ou representantes tomarão o lugar do falecido ou interdito, os quais entre si nomearão um que os represente a todos. Se os herdeiros do sócio falecido ou interdito não quizerem continuar na sociedade, esta pagar-lhes-á o que lhes pertencer, em 3 prestações, segundo um balanço que naquela ocasião se dará.

9.º

Nos casos omissos regulará a lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Aveiro, Secretaria Notarial, 24 de Abril de 1943.

O ajudante da Secretaria,

Raúl Ferreira de Andrade

Quintinha

Compra-se com casa, com comodidades, nesta região ou próxima.

Dirigir a *Pimentas & C.ª L.da*, Rua do Almada, 167-1.º—Porto.

CASA

Vende-se na Rua de Arnelas, junto ao Senhor dos Aflitos, com r/ch. e 1.º andar.

Falar com Francisco dos Santos, *Casa Branca*—Murtosa.

AUTOMÓVEL Vende-se Citroën, 7 HP. com 6 pneus sendo 2 novos recauchotados. Informa o António dos Pirolitos em Aveiro.

Casas Vendem-se duas, pequenas, no bairro de Sá, junto à capela da Senhora da Alegria. Dirigir a Agostinho Tavares, Rua de Sá, 84 – Aveiro.

Quinta com vivenda

Compra-se perto desta cidade. Dirigir a Carlos Mendes, *Jardim das Modas*—AVEIRO.

Quinta

Vende-se, em S. Jacinto, a que pertenceu ao falecido Manes Nogueira. Tem uma parte para recreio e outra de rendimento, podendo servir para seca de bacalhau ou qualquer indústria. Tratar com o proprietário José Costa —MURTOSA.

Casa e terreno

Vende-se junto à passagem de nível de Esgueira. Tratar com D. Rosa Lima, na Rua Direita, 19—AVEIRO.

Pascoal & Filhos, Lda.

Por escritura de 16 do corrente mês, lavrada nas notas do notário desta cidade Dr. Inocêncio Fernandes Rangel, foi aumentado o capital e modificados os artigos 4.º, 8.º e 9.º do pacto social da firma *Pascoal & Filhos, Lda.*, sociedade por cotas de responsabilidade limitada, com sede em Aveiro, constituida por escritura de 31 de Março de 1937 e modificada por escritura de 10 de Outubro de 1941, substituindo-se aqueles artigos por outros, a saber:

Artigo 4.º

O capital social é de seis mil contos, em dinheiro e correspondente às cotas que os outorgantes subscreveram e que que são as seguintes: três mil contos do sócio António Pascoal e mil contos de cada um dos restantes sócios (Manuel Pascoal, João Pascoal e Dr. Mário Pascoal) já todo inteiramente realizado.

Art.º 8.º

A sociedade é representada em juizo e fora dele, activa e passivamente, por todos os sócios, que ficam sendo gerentes, sem caução. Para que a sociedade fique obrigada, basta, porém, que as respectivas actas sejam assinadas por um dêles.

Art.º 9.º

O uso da firma é só e exclusivamente em negócios e assuntos sociais, respondendo por perdas e danos o sócio que dela fizer uso em outros assuntos, abonações e letras de favor.

Aveiro, 22 de Abril de 1943.

O ajudante da Secretaria Notarial,

José Robalo Lisboa Junior

Aluga-se o 1.º andar dum prédio na Estrada de S. Bernardo.

Falar com Manuel Vieira.